TL 3696

CIDAC
Centro de Documentação

1 de Janeiro de 1984 : Que Paz para TIMOR-LESTE ?

Segundo declarações do Presidente da República " 1984 é um ano decisivo para Timor-Leste ". Jaime Gama na O.N.U., dedicou metade da sua intervenção ao caso Timor-Leste constactando que o facto de a Indonésia aceitar pela primeira vez a discussão do problema na Assembleia Geral das Nações Unidas, é o reflexo de uma certa fragilidade interna na própria política de Suharto. Por último, Mário Soares no passado mês de Dezembro na Argentina, afirma que embora Timor-Leste seja uma questão muito grave e que urge resolver, ela se insere no âmbito das resoluções da O.N.U.

Estas são posições assumidas por responsáveis políticos portugueses que neste 1 de Janeiro, Dia Mundial da Paz, devem ser reforçadas com a urgente e vigorosa denúncia da acção indonésia em território timorense e a solidariedade com povo maubere e seus legítimos representantes.

Timor-Leste vive há oito anos uma realidade de genocídio e total esquecimento dos Direitos Humanos: 250 000 mortos, fome e miséria generalizadas, casas de tortura e aplicação de choques eléctricos, massacres sucessivos, civis utilizados como escudos nas manobras militares, isto é, desrespeito e aniquilar de uma cultura. Factos como estes são denunciados pela Cruz Vermelha Internacional, que se viu forçada a abandonar o território por não poder exercer livremente o seu trabalho junto das populações, e Amnistia Internacional quando a 20 de Julho de 1983 divulga um manual militar indonésio a utilizar em Timor-Leste, capturado pela FRETILIN, onde é autorizada a prática de tortura; Instituto de Ajuda Legal, organismo indonésio de defesa dos direitos humanos, que chama a atenção de Djakarta para a necessidade de respeitar os direitos humanitários dos timorenses; por um grupo de 100 senadores americanos favoráveis à causa do povo de Timor-Leste; pela Igreja Católica de Timor; pelo movimento de resistência FRETILIN; pelos timorenses que " vivem" em Portugal neste momento e por tantos outros organismos espalhados pela comunidade internacional; não esquecendo que o Centro de Informação para a Defesa (C.D.I.) em Washington refere esta guerra como uma das mais longas e violentas de entre os 40 conflitos armados existentes no mundo, no ano de 1983.

Será que Paz e Direitos Humanos são termos vazios de significado, que se ficam pelo papel? Não cremos...! Por isso estamos

solidários com todos os timorenses que intensificam a luta pela Justiça e Liberdade (apesar de esmagados no seu amor pela Paz) fazendo com que os guerrilheiros da resistência e suas bases de apoio se mostrem cada vez mais fortalecidos - em número e armamento capturado ao exército invasor - e determinados, constituindo hoje uma séria barreira à sangrenta ofensiva que o governo indonésio desenvolve no momento em Timor-Leste.

Estamos pois confiantes que com posições claras e peremptórias da parte das autoridades portuguesas, da O.N.U. e de todos os paises que proclamam a Paz, o Desarmamento e os Direitos Humanos, " A PAZ É POSSÍVEL EM TIMOR-LESTE " não seja apenas um grupo, mas uma realidade concreta no caminho para a auto-determinação e independência percorrido pelo povo maubere. Senão, qual o sentido de um Dia MUNDIAL da Paz?

" A PAZ É POSSÍVEL EM TIMOR-LESTE "

A Paz é possível em
TIMOR-LESTE
R. de Campolide, 215-4.º Dto.
1000 Lisboa PORTUGAL